



PROJETO VARRE GROTA: A Nossa Comunidade mais limpa.

Inaimara Cells Borges Medrados* (1); Angélica Kelly dos Santos Pimentel* (2); Kássia Karina Silva de Araújo* (3); Ivana Beatriz da Silva Farias* (4).

**Estre Ambiental*

(1) inaimara.medrado@estre.com.br; (2) angelicakpimentel@gmail.com.br;
(3) kassia.s.araujo@hotmail.com; (4) ivanafarias_@hotmail.com.

Resumo: O presente estudo relata sobre a temática acerca do papel da Educação Ambiental e do empreendedorismo social no desenvolvimento comunitário, por meio da aplicação do Projeto Varre Grotta, em comunidades no bairro do Jacintinho, em Maceió, Alagoas. Justifica-se pela importância de adoção da prática de Educação Ambiental em comunidades que sofrem com o descarte inadequado de resíduos, e a responsabilidade socioambiental da empresa responsável pela coleta e transportes de resíduos da cidade. Inspirado no Projeto Varre Vila, implantado em São Paulo em 2010, o Projeto Varre Grotta foi implantado nas comunidades Santo Onofre, São Rafael e Ipanema, localizadas no bairro Jacintinho em Maceió – AL em dezembro de 2013, com objetivo principal de conscientizar os moradores das comunidades da importância de viver em um ambiente limpo e saudável, e sua responsabilidade de preservá-lo. Através de mutirões de limpeza, Educação Ambiental e desenvolvimento de eventos voltados para o meio ambiente, foi possível transformar um ambiente abandonado pelos próprios moradores em um lugar repleto de pessoas conscientes que praticam a educação ambiental com uma nova logística de coleta de lixo domiciliar, mantendo a comunidade limpa e organizada.

Palavras chaves: Educação Ambiental, Mudança de atitude, Responsabilidade Socioambiental.

INTRODUÇÃO

Inspirado no Projeto Varre Vila, implantado em São Paulo em 2010, na Comunidade Vila Nossa Senhora Aparecida; o Projeto Varre Grotta foi implantado nas comunidades Santo Onofre, São Rafael e Ipanema, localizadas no bairro Jacintinho. A escolha da área se justifica pela liderança ativa que se tem nas comunidades, que é de suma importância para o desenvolvimento de ações socioambientais.

Nestas Comunidades as ações inspiradas pelo Projeto “Varre Vila”, e titulada como Varre Grotta, teve como objetivo principal conscientizar os moradores das comunidades da importância de viver em um ambiente limpo e saudável, e sua responsabilidade de preservá-lo. Bem como melhorar a logística da coleta de resíduos sólidos urbanos.



METODOLOGIA

O projeto se caracteriza por uma abordagem qualitativa com envolvimento de um processo reflexivo em observações e aplicações de ações práticas. Abrangeu estudo de área nas três grotas, divididas nas seguintes etapas:

1ª Etapa: Identificação de pontos viciados de resíduos sólidos, diagnóstico de escolas para se trabalhar a educação ambiental, e montagem da proposta do Projeto Varre Grotas.

2ª Etapa: Apresentação da proposta do Projeto Varre Grotas para a comunidade; recolhimento de currículos para contratação de garis comunitários e treinamento da equipe de limpeza.

3ª Etapa: Melhoria na logística de coleta de resíduo domiciliar e implantação de 100 papeleiras;

4ª Etapa: Educação Ambiental porta a porta, desativação de pontos viciados de descarte irregular com arborização de algumas áreas e mutirões de limpeza.

A escolha das comunidades foi justificada tanto pela problemática do descarte dos resíduos e outras pendências sociais, como também, pela presença de uma liderança ativa que se tem nas comunidades, que é de suma importância para o desenvolvimento de ações de Educação Ambiental em comunidades carentes.

Dentro de suas responsabilidades sociais, a empresa mencionada buscou solucionar uma problemática socioambiental encontrada nas comunidades do bairro do Jacintinho em Maceió, concomitantemente melhorar a logística de coleta dos resíduos sólidos urbanos, através da aplicação do Projeto Varre Grotas.

O Projeto Varre Grotas foi implantado nas comunidades Santo Onofre, São Rafael e Ipanema, localizados no bairro Jacintinho. Desde dezembro de 2013, a empresa responsável pela coleta, transporte e destinação final dos resíduos urbanos de Maceió – AL vem realizando ações dentro dessas comunidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização do Projeto Varre Grotas nas comunidades em foco, constataram-se que as mesmas sofrem com os problemas de falta de infraestrutura, conseqüentemente, problemas com resíduos sólidos urbanos que, por falta de acesso do caminhão de lixo em algumas ruas, foram formados pontos viciados de resíduos, como mostram as figuras 1 e 2.



Figuras 1 e 2: Pontos viciados de descarte irregular de resíduos na comunidade São Rafael.

Com a realização do Projeto Varre Grota as comunidades envolvidas alcançaram muitas conquistas, as principais delas foram a iluminação pública que não tinha nas localidades, e a reestruturação das escadarias. Com a visibilidade do projeto na mídia, os líderes comunitários passaram a cobrar iniciativas de outras secretarias, além da Secretaria de Limpeza Urbana, as quais foram pontualmente atendidas.

Tendo em vista a carência de infraestrutura e informação ambiental, a princípio, o Projeto Varre Grota buscou diagnosticar as escolas instaladas nas comunidades, porém, foi identificado que não há escolas, apenas um espaço em uma casa que funciona como sala de reforço e Biblioteca para as crianças das comunidades, trata-se do Projeto Amanhã, fundado em 2010, com apoio da Faculdade Integrada Tiradentes (FITS). O projeto dá assistência para 50 crianças de 6 a 10 anos e funciona com duas monitoras que ministram aulas através de voluntariado.

Segundo Young (2015), o desenvolvimento comunitário só é possível quando se parte de uma orientação positiva da comunidade, que possibilite o fortalecimento de sentimentos de pertença e de referência, que sejam organizadores e dinamizadores das oportunidades de empreendedorismo, dando sentido e sentimento comunitário aos seus agentes de desenvolvimento e estimulando-os a realizarem um esforço para a tomada de consciência das potencialidades locais, aceitarem desafios inovadores e partirem na direção de melhorar as condições de vida da comunidade, do seu espaço geográfico e cultural.

Desta forma, a fim de iniciar as ações voltadas para as comunidades, começando com as crianças, deu-se início a um ciclo de palestras com os alunos do Projeto Amanhã, localizada na Comunidade São Rafael, bem como para outras crianças das comunidades que desejaram participar. As palestras tiveram como tema: O Meio Ambiente e o Lixo, e foram ministradas por tecnólogas ambientais da empresa Viva Ambiental, através de recursos áudio visual, dinâmica e panfletos (Figuras 3 e 4).



Figuras 3 e 4: Educação ambiental com as crianças das comunidades.

Após outras visitas realizadas às comunidades, constatou-se a aproximação das crianças que passaram a entender a realidade local. Em novembro de 2013 definindo-se espaço e recursos para apresentação do projeto para os moradores das comunidades Santo Onofre, São Rafael e Ipanema para que todos tenham conhecimento que esse projeto deveria ser adotado pela comunidade e que apenas seria implantado naquela localidade com a aceitação da maioria dos moradores.

Com o objetivo de envolver mais ainda a comunidade no Projeto Varre Grota, foram contratados nove agentes de limpeza (garis comunitários), necessários para o desenvolvimento do projeto, dentro das três comunidades envolvidas. Com a equipe de trabalho definida, deu-se início ao ciclo de treinamentos da equipe de limpeza.

Todos os agentes de limpeza (garis comunitários) recém contratados foram treinados e capacitados para atender os objetivos do Projeto Varre Grota, estes, serão agentes transformadores dentro das comunidades e passarão para os demais moradores a importância de ter atitudes corretas de disposição dos resíduos, mostrando as causas e consequências do descarte inadequado, reconhecendo também seu papel dentro das comunidades. O papel desses agentes dentro do projeto passou a ser o de trabalhar junto com a comunidade e não para a comunidade.

O “empoderamento” da comunidade, para que ela seja protagonista de sua própria história tem sido um termo que entrou para o jargão das políticas públicas e dos analistas, neste novo milênio. Trata-se de processos que tenham a capacidade de gerar processos de desenvolvimento autossustentável, com a mediação de agentes externos (GOHN, 2004).



Figura 5: Agentes de limpeza contratados dentro das comunidades.

Com a realização do treinamento, os agentes de limpeza da comunidade passaram a mostrar e demonstrar o amor para a comunidade e que, por consequência, o lixo passou a ser responsabilidade de todos. Entre os propósitos do treinamento estava a doação de cinco minutos do tempo de cada participante para varrer suas portas e calçadas, bem como tirar o lixo de dentro de casa no dia e na hora certa, com a recomendação de não jogar lixo nos córregos e nas vias públicas.

A partir dessa capacitação dos agentes de limpeza, iniciaram-se as atividades com relação à educação ambiental, as quais foram realizadas por colaboradores da Viva Ambiental e da Superintendência de Limpeza Urbana de Maceió (SLUM). As atividades de Educação Ambiental foram divididas em 3 etapas: antes, durante e após o trabalho de mutirão de limpeza nas três comunidades, com atividades de conscientização porta a porta, de caráter informativo através da entrega de panfletos; carros de som para apoio; e imãs de geladeiras informando o dia e a hora certa para as coletas a partir da implantação do projeto (Figuras 6 e 7).



Figuras 6 e 7: Educação Ambiental porta a porta dentro das comunidades.

O mutirão de limpeza contou com a participação (além dos agentes de limpeza da Viva Ambiental) e dos moradores da comunidade, com máquinas e equipamentos especializados para limpeza urbana para suprir com as necessidades da comunidade durante o mutirão (Figuras 08).



Os trabalhos de Educação Ambiental (EA) ocorreram concomitantemente ao mutirão de limpeza, com a distribuição 100 papeladeiras (de 40l.) nas principais ruas da área a ser trabalhada (Figuras 09).



Figuras 08 : Mutirão de limpeza.



Figuras 09: Distribuição das papeladeiras.

Essas atividades passaram a ser semanal, com objetivo de conscientizar a comunidade e envolve-las nas mudanças em busca de melhorias socioambientais.

Segundo Reigada e Reis (2004), a EA é um processo educativo que visa formar cidadãos éticos nas suas relações com a sociedade e com a natureza. A EA contribui para que o indivíduo seja parte atuante na sociedade, aprendendo a agir individual e coletivamente na busca de soluções.

Vale ressaltar que há a realização de um monitoramento contínuo para manter a área sempre limpa, incluindo os pontos viciados de descarte irregular de resíduos, sendo realizado por um auxiliar de fiscal da empresa Viva Ambiental, o qual também é morador da comunidade, com o apoio dos próprios moradores e dos líderes da comunidade.

Além das atividades de limpeza e educação ambiental, realizou-se atividades de promoção cultural, com apresentação de música, teatro, dança, rodas de estória, sessão de vídeos e grafiteagem, para valorização da cultura local, envolvendo jovens e adultos das comunidades pesquisadas.

A partir de então, observou-se que ocorreram ações no sentido de formar multiplicadores para atuar junto aos moradores das comunidades, numa abordagem acerca da questão dos resíduos sólidos urbanos, que são descartados de forma inadequada, tornando-se uma prática que foi disseminada e ensinaram novas reuniões e debates entre os moradores.

Detectou-se como pontos fortes do projeto: o empoderamento da comunidade; formação de novas lideranças; fortalecimento das lideranças existentes; capacitação para que a comunidade aprenda a exigir os seus direitos diante de órgãos e autoridades com respeito; e mostrar para a comunidade que todos têm responsabilidade pelo lugar que moram.



Os próximos passos a serem dados pelo projeto são o de formação de liderança através de cursos; organização dos grupos nas comunidades por gestão de necessidades, por exemplo: grupo da saúde, grupo da infraestrutura, grupo da educação, entre outros; interligação através de reuniões mensais com as equipes dos varres em nível de Brasil via internet; e visita trimestral do idealizador do projeto Varre Vila de São Paulo, Ionilton Aragão.

A presença do idealizador do projeto Varre Vila de São Paulo em Maceió uma vez a cada três meses são justamente para ajudar na formação das lideranças, na organização de comissões, e na determinação de metas e cobrança dos resultados.

Ionilton Aragão é um Empreendedor social, aquele que “traz soluções inovadoras para problemas sociais e ambientais”, ou porque reconhece uma lacuna que ninguém mais vê ou porque têm um olhar particular em relação a ela. A partir de sua atuação, ele provoca a mudança e inspira outros a se engajarem na causa. Indo além, segundo a cultura de empreendedorismo social defendida pela organização, a figura do empreendedor é relevante, mas não única. O princípio é que todas as pessoas possam realizar o seu potencial de agente de mudanças (HITAKA; SANTOS, 2015).

Vale mencionar que as lideranças das comunidades do Varre Grota visitaram o projeto Varre Vila, em São Paulo em Agosto de 2013, para entender como funcionava o projeto em outra realidade, o papel da liderança dentro do projeto e a dimensão de uma conquista diante de tantas outras que podem vir acompanhadas e até mesmo os caminhos que devem ser seguidos para uma grande conquista.

Com o Projeto Varre Grota toda a coleta de resíduos, a qual era precária e de difícil acesso, passou a ser otimizada com o apoio dos próprios moradores, que passaram a viver em um ambiente mais limpo e saudável.

Para melhorar a coleta e acabar com o acúmulo de lixo desordenado nos pontos onde havia contêineres de 5.000m³, eles foram retirados. Muitos moradores não concordaram inicialmente, mas a área foi muito bem monitorada e a quadra de esportes, que antes era inutilizada foi revitalizada e hoje é utilizada para o lazer e todos os eventos da comunidade como carnaval, São João e oficinas culturais (Figuras 10 e 11).



Figuras 10 e 11: Antes e depois da quadra de esportes das comunidades.

Até o ano de 2013 a coleta dos resíduos era semanal, as grotas possuíam apenas quatro garis comunitários e duas caixas estacionárias de 5.000 m³ cada. Com o objetivo de manter limpa a comunidade, a coleta na Grota Santo Onofre e São Rafael passou a ser feita em dias alternados (segunda, quarta e sexta) a partir das 10hs.

E para o bom desempenho da nova logística de coleta, foram contratados mais nove garis comunitários e classificado um colaborador que já desempenhava trabalho na grota, para auxiliar de fiscal, totalizando doze garis comunitários e um auxiliar de fiscal compondo a equipe de limpeza.

O lixo passou a ser recolhido na porta de cada morador pelos garis comunitários nos dias e horários estabelecidos; Nos demais dias (terça, quinta e sábado), a equipe de garis da grota realizam serviços diversos, como: varrição, capinação e pintura das vias.

Na grota do Ipanema a coleta passou a ser realizada através de uma caçamba mecanizada, duas vezes por semana (terça e sexta), a partir das 9hs.

Para o descarte de entulhos e resíduos volumosos, como: sofás, geladeiras, móveis velhos, etc. foi estabelecido que todos os últimos sábados e domingos uma caixa rol-on rol-off de 16 m³, ficaria a disposição dos moradores para o descarte destes resíduos (Figura 12).



Figura 12: Caixa rol-on rol-off disponível para descarte de entulhos e volumosos.



Quando a comunidade está articulada e pronta para ajudar nas melhorias dentro da sua comunidade, o trabalho em equipe de cada indivíduo pode contribuir, com suas habilidades e conhecimentos, para o sucesso do projeto (GOHN, 2004).

CONCLUSÕES

O presente estudo teve por objetivo geral conscientizar os moradores das comunidades envolvidas no projeto da importância de viver em um ambiente limpo e saudável, e sua responsabilidade de preservá-lo para o desenvolvimento local e sustentável.

Teve por universo de observação as contribuições da educação ambiental (EA) para o desenvolvimento das comunidades de Santo Onofre, São Rafael e Ipanema, do bairro Jacintinho, na cidade de Maceió, Estado de Alagoas,

Dessa forma, destinou-se esse estudo a investigar a importância da educação ambiental (EA) na contribuição do desenvolvimento comunitário, como adoção de estratégias competitivas na gestão empresarial.

Levantou-se a importância da gestão sob a perspectiva da Educação Ambiental (EA), identificando-se as contribuições estratégicas e competitivas em prol da empresa na participação e apoio do desenvolvimento da comunidade de seu entorno de atuação.

Por consequência, identificou-se ações de empreendedorismo social nas comunidades, a exemplo do Projeto Varre Grota e de outras iniciativas, contribuindo para a população.

Por resultado, observou-se que a Educação Ambiental (EA) é indubitavelmente uma contribuição de natureza efetiva e inovadora no protagonismo social, produzindo qualidade de vida, desenvolvimento sustentável e mudança de paradigma organizacional na atuação por meio de benefícios às comunidades excluídas.

Tem-se, portanto, que a implantação do projeto Varre Grota, se consolida como uma iniciativa de cidadania empresarial e responsabilidade, representando o estabelecimento de diretrizes planejadas na tomada de decisões que tanto servem para obtenção de lucro, fortalecimento da marca e vantagem competitiva, como o de contribuir para solução de problemas de comunidades em situação vulnerável.

Tal iniciativa volta-se para o objetivo do trabalho coletivo, envolvendo a organização empresarial com todas as suas estruturas e sistemas, como a comunidade com suas carências e necessidades, com o foco de buscar soluções para problemas sociais, ambientais e culturais. Trata-



se de uma ação inovadora que se posiciona para o campo social com vistas a atender tanto os interesses organizacionais como os comunitários, numa rede cidadã de emancipação e solidariedade.

Observou-se com a iniciativa do presente, algumas ações embasadas na solidariedade corporativa, cidadania empresarial e responsabilidade social, voltadas para formação e atividades contribuintes para o desenvolvimento das comunidades estudadas.

São iniciativas que se encontram direcionadas para o empreendedorismo social que podem por meio de tantas outras ações nesse sentido, possibilitar melhoria das condições de vida, meio ambiente equilibrado e justiça entre essas comunidades carentes.

Por conclusão, ressalta-se que a educação ambiental (EA), proporciona a iniciativa, o empoderamento e o desenvolvimento de projetos, articulando-se em rede que se esgarçam na propositura do desenvolvimento local sustentável.

Referências Bibliográficas

GOHN, Maria da Glória. **Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais.** Rev. Saúde e Sociedade v.13, n.2, p.20-31, maio-ago 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n2/03>> . Acesso em 04 maio 2016.

HITAKA, Eduardo; SANTOS, Marcelo. **Empreendedorismo social e empreendedorismo empresarial com responsabilidade social:** da prática à normalização. Disponível em http://assesc.edu.br/download/5-jornada-academica/Empreendedorismo_Social.pdf. Acesso em 02 fev 2015.

REIGADA, Carolina Marília; REIS, Freitas de Campos Tozoni. **Educação Ambiental Para Crianças No Ambiente Urbano:** Uma Proposta De Pesquisa-Ação. Rev. Ciência & Educação, v. 10, n. 2, p. 149-159, 2004.

YOUNG, Ricardo. **Gestão da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentável.** Disponível em <http://www.uniethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=3888&Alias=uniethos&Lang=pt-BR>. Acesso em 10 jan 2015.